

DANÇA NA ESCOLA: BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FASE PRÉ-ESCOLAR

Trabalho de Licenciatura (2005)

Josiane Tavares dos Santos

Acadêmica do 3º ano Psicologia / Centro Universitário Filadélfia – UniFil (Brasil)

jositavares@yahoo.com.br

Juliana Araújo Lucarevski

Acadêmica do 3º ano Psicologia / Centro Universitário Filadélfia – UniFil (Brasil)

juaraújo_ballet@yahoo.com.br

Renata Moreira da Silva

Psicóloga Especialista CRP 08/07087-3 / Centro Universitário Filadélfia – UniFil (Brasil)

iacep@inbrapenet.com.br

RESUMO

Os novos currículos escolares da primeira infância que trazem a tendência de incluírem artes criativas (música, artes e dança) têm ganhado lugar de honra dentro da educação. Devido aos métodos e processos criativos, que estas disciplinas desenvolvem, as crianças aprendem pelas experiências do próprio corpo a agirem livremente no espaço em que vivem, interagindo com as pessoas que as cercam. A dança como uma atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não é só uma ação pedagógica, mas também psicológica, com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança, além de proporcionar o resgate de valores culturais, o aprimoramento do senso estético, e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

Palavras-chave:

Dança, Escola, Infância.

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos escolares ou extra-escolares da segunda infância, juntamente com outras artes criativas como a música e as artes plásticas. Devido aos

métodos e processos livres utilizados por estas disciplinas, as crianças têm a possibilidade de aprender, pelas experiências do próprio corpo, a agirem livremente no espaço em que vivem, interagirem com as pessoas que as cercam, além de expressarem sentimentos e pensamentos através de formas diferentes de comunicação corporal.

A dança como uma atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não se limita a uma ação puramente pedagógica, mas também psicológica, pois entre outros fins, busca normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

As atividades lúdicas em dança têm proporcionado diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais. Dentro de seus programas técnicos e artísticos, correspondentes à faixa etária da segunda infância, as crianças são despertadas para os valores culturais e artísticos, aprendem a importância do cuidado com o corpo e com a saúde, além das contribuições na formação de um senso crítico e consciente no qual elas crescem compreendendo as suas ações particulares e coletivas no tempo /espaço em que atuam.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar de que forma a introdução do ballet clássico atua influenciando nas ações e comportamentos em crianças na idade pré-escolar. Por ser uma atividade coletiva e lúdica, acredita-se que a dança seja um instrumento de facilitação nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da auto-estima, da autoconfiança e do senso de responsabilidade. Também proporciona benefícios físicos como: o aumento da resistência corporal, estética, postura e flexibilidade; além de contribuir para o equilíbrio emocional dentro de um desenvolvimento do indivíduo como um todo. Portanto este projeto de pesquisa fundamentou-se na busca de resultados teóricos e práticos que sustentem a posição de que a dança auxilia nos aspectos psicossociais, fortalecendo comportamentos adequados nos demais contextos da sociedade.

INTRODUÇÃO

A criança nasce, se desenvolve e cresce, conhecendo o mundo e vivenciando experiências através do próprio corpo. É esse o meio de ação que ela utiliza para explorar e interagir no espaço em que vive. Em todas as fases, observa-se a importância do corpo como forma de expressar suas emoções. Dionísia (1995) confirma esta prática ao explicar que o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois pelas suas habilidades motoras ela expande seus conhecimentos.

Esta autora ainda mostra o valor psicológico do movimento a partir do momento em que a criança toma consciência de si, de suas capacidades e suas relações com as outras pessoas, como: sentimento total sobre si mesma, uma melhor imagem corporal, medida do corpo, autoconceito, auto-estima e autoconfiança.

[...] a organização do desenvolvimento se inicia na concepção, o domínio motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão se diferenciando gradualmente. Mas no início da seqüência, o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios. Este caráter do movimento indica o importante papel do domínio motor na seqüência de desenvolvimento do ser humano, mas isto leva às vezes à concepção de que o movimento é apenas um índice para medir outros domínios de comportamento. (apud NANNI, 1995).

A fase pré-escolar dos três aos seis anos, também denominada de segunda infância, é caracterizada por um dos momentos de grandes transformações. De acordo com Papalia & Olds (2000) suas habilidades motoras e intelectuais florescem e suas personalidades tornam-se mais complexas. À medida que os músculos passam a ter controle mais consciente, as crianças podem atender mais às suas necessidades pessoais, ganhando, assim, maior senso de competência e independência. Ao mesmo tempo em que é um período de integração progressiva no plano social. Estas autoras defendem a posição de Guilmain (apud VAYER; PICO, L. 1988, p. 20) quando evidenciam as relações existentes entre as diferentes formas de atividade neuromotora e o comportamento social da criança.

Segundo Bertazzo (2004) assim como o ser humano não nasce pronto, seu aparelho locomotor também precisará de uma vasta experimentação, para que venha constituir-se numa autêntica “fábrica de gestos”, que por sua vez influenciará o desenvolvimento do aparelho neurológico. Para ele, a prática da coordenação motora nunca deveria cessar, assim como não deveria cessar a evolução intelectual. Pois quando se estimula e se aprofunda a experiência motora, uma importante ligação surge entre as motivações pessoais e o mundo.

Vayer e Pico (1988) entendem a educação psicomotora como uma ação essencialmente educativa à medida que parte do desenvolvimento psicobiológico da criança para trabalhar seu todo. Outra função proposta desta educação é refazer as etapas mal sucedidas do desenvolvimento psicomotor.

Dentro deste mesmo raciocínio Tansley (1993), pedagogo inglês responsável pela criação de um programa de educação motora, defende a inclusão de pelo menos dez aspectos da educação motora dentro de um currículo que vise uma educação geral e integral, isto é:

[...] a linguagem de movimento (o uso da fala como controlador do movimento); a atividade motora ampla e fina levando ao desenvolvimento das capacidades físicas, a formação do esquema corporal e dos movimentos controlados no espaço; o treinamento do equilíbrio; atividades rítmicas; desenvolvimento da lateralidade, da orientação esquerda - direita e da dominância da mão e do pé; coordenação olho - e - mão e olho-pé; o uso das atividades motoras como uma preparação e complementação para o treinamento da percepção visual e auditiva; atividades dramáticas para desenvolver os aspectos emocionais no conhecimento do corpo e de si mesmo; desenvolvimento da resistência

força e agilidade, das sensações de bem estar e de auto-valorização através da atividade física; além das resoluções de problemas pelo uso das atividades motoras e de linguagem. (TANSLEY, 1993, p. 80, grifo nosso).

Já Bertoni (1992) prioriza a dança como fator educacional esclarecendo sua aplicação à medida que contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar.

Assim o desenvolvimento da psicomotricidade e da livre expressão corporal, inseridas dentro do contexto educacional da dança, para Schinca (1991), são favorecidas através da tomada de consciência e controle corporal e da aquisição da percepção têmporo-espacial.

Outros conteúdos relevantes destacados por Marksberry (apud SPODEK, 1998) através da inserção destas atividades artísticas dentro do currículo escolar, são a apreensão dos conceitos de estética e sensibilidade, tendo como objetivo maior beneficiar a valorização e apreciação das criações das próprias crianças, como também dos demais colegas participantes.

Robinson (apud BERTONI, 1992) percebe que a dança é uma potência altamente significativa, uma linguagem simbólica que utiliza (em termos de movimento, espaço e tempo) todas as faculdades do ser humano, cognitivas, físicas e afetivas. Isto acontece pelo fato de que ao dançar o corpo entra em atividade, favorecendo a comunicação de pensamentos e emoções.

Liano (apud Nanni, 1995) ainda ressalta que a dança, como meio de educação do movimento, contribui para o desenvolvimento das funções intelectuais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica.

[...] Dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam em conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida. (Fux, 1983, p.40)

Assim a dança, em seu caráter educativo e formativo, pode oferecer o despertar e a construção da disciplina e da responsabilidade, através de reforços de autocontrole e de comportamentos socialmente aceitáveis. Aliados a isso, de forma orientada e correspondente a maturidade de cada fase, a atividade em dança proporciona desenvolver atividades lúdicas, simbólicas e criativas, que segundo Papalia & Olds (2000) são de extrema relevância para o desenvolvimento total da criança. O dançar aliado ao brincar imaginativo sócio dramático tem como fim o aprimoramento biopsicossocial da criança. Por meio do faz-de-conta, as crianças aprendem a

compreender o ponto de vista de outra pessoa, a desenvolver habilidades na resolução de problemas sociais e a expressar a sua criatividade.

Estas autoras ainda afirmam que o desenvolvimento da interação social é um fator chave na preparação das crianças para a alfabetização. O jogo imaginativo, as brincadeiras e os enredos das histórias cada vez mais complexas, desdobram-se em ambientes bem coordenados, e os papéis temas tornam-se criativos e incomuns, favorecendo boas oportunidades para aprender, usar e praticar a linguagem.

[...] Pelo brincar as crianças crescem. Elas estimulam os sentidos, aprendem a usar os músculos, coordenam o que vêm com o que fazem, e adquirem domínios sobre seus corpos. Elas exploram o mundo e a si mesmas. Elas adquirem novas habilidades, tornam-se mais proficientes na língua, experimentam diferentes papéis e, - ao reencenarem situações da vida real – manejam emoções complexas. (Papalia & Olds 2000, p.219)

Uma das explicações universais sobre o por que da dança é a alegria. Esta arte é considerada um veículo importante nas expressões deste e de outros sentimentos. De acordo com uma teórica da dança, Fux (1983), dançar faz fluir sensações de alegria provenientes da forma lúdica de movimentar-se livremente. Para ela, a dança na infância produz efeitos terapêuticos que proporcionam formas de expressar alegria, tristeza e euforia, permitindo que a criança lide com seus problemas, aumentando seu repertório e possibilitando identificar e nomear seus próprios sentimentos e pensamentos.

Portanto, cabe às escolas a conscientização e a valorização de profissionais, que a partir de um conhecimento específico, porém abrangente, trabalhem em seus programas todas estas potencialidades que a dança, enquanto fator educacional e artístico, proporcionam na fase pré-escolar. Esta pesquisa pôde comprovar que a dança, para além da estética e do “simples” entretenimento, oferece recursos com métodos corporais e psicológicos, que desenvolvidos integralmente, em ação conjunta com as demais disciplinas, influenciam uma nova forma de viver, modificando valores e padrões.

MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada por duas alunas estudantes do terceiro ano de Psicologia e uma docente orientadora. Teve como sujeitos 25 pais/mães de meninas, que iniciaram a atividade de ballet clássico entre quatro a seis anos de idade e que haviam feito no mínimo um ano de aula de ballet clássico. A pesquisa desenvolveu-se em uma escola particular da cidade de Londrina – PR, que continha em sua grade extracurricular a disciplina de ballet clássico. O instrumento utilizado para a coleta de dados constituiu-se em um questionário com 7 questões fechadas e 1 aberta sobre os

comportamentos apresentados pelas filhas em contextos diversificados, antes e após o início das atividades em dança.

Definido o problema de pesquisa, as hipóteses e os objetivos, juntamente com levantamento bibliográfico e revisão de literatura, iniciaram-se os primeiros contatos com a instituição onde os dados seriam coletados, visando à autorização da direção da escola para a realização da pesquisa.

Foi elaborado um questionário piloto e, após os ajustes necessários, deu-se o início da coleta de dados. As pesquisadoras elaboraram uma carta, juntamente com a direção da escola, explicando a finalidade do instrumento e pedindo a colaboração dos pais no preenchimento do mesmo. Foram entregues aos pais os questionários para a realização da pesquisa, por intermédio de suas filhas com a definição do prazo de uma semana para serem devolvidos da mesma forma que foram entregues.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Esta pesquisa buscou investigar as possíveis mudanças de comportamento das crianças em decorrência da prática rotineira e disciplinada da dança. A partir de observações diárias, os pais, ao responderem o questionário da pesquisa, tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre as possíveis contribuições da prática da dança no desenvolvimento das crianças na fase pré-escolar.

Vale ressaltar que os pais puderam optar por mais de uma alternativa ao responderem as questões do instrumento, além de terem um espaço aberto ao final do questionário para opinarem a respeito da prática da dança. Das oito questões que compunham a totalidade do instrumento de coleta de dados, três foram selecionadas para discussão neste artigo por melhor traduzirem o objetivo desta pesquisa.

Assinale as alternativas das supostas mudanças que a dança trouxe à sua filha.

Melhora postura	14
Boa relação interpessoal	10
Afetividade	05
Organização	06
Responsabilidade	07
Melhora ritmo musical	15
Melhora coordenação motora	16
Melhora das noções de localização, lateralidade e orientação espaço-temporal	15
Expressividade	14
Alegria e espontaneidade	13
Criatividade	12
Equilíbrio emocional	04
Controle de impulsividade	01
Melhora de aproveitamento em outras atividades ou disciplinas	06
Agressividade	01
Aquisição de comportamentos de insegurança ou medo.	02
Atitudes de impulsividade	0
Outros. Quais?	01

Esta questão, “*assinale as alternativas das supostas mudanças que a dança trouxe à sua filha*”, ao abranger várias possibilidades, teve como objetivo investigar quais os fatores que os pais identificariam como modificadores de comportamentos, nos aspectos físicos, emocionais e sociais a partir do contato com a dança.

Pôde-se observar, de acordo com o gráfico, que os aspectos mais destacados referiam-se ao aumento da coordenação motora, conseqüentemente da lateralidade e da aquisição de espaço-temporalidade. É importante ressaltar que o nível de informação e de interesse destes pais, demonstram a busca por uma educação que priorize o desenvolvimento das inteligências múltiplas, fundamentais para o aperfeiçoamento da criança em outras áreas e fases de sua vida.

Dentro da discussão bibliográfica, tanto Bertazzo (2004) como outros autores enfatizam a importância de uma reeducação através do movimento. Para eles o estímulo da coordenação motora nunca deveria cessar, assim como não deveria cessar a evolução intelectual. Quando se estimula e se aprofunda a experiência motora, uma importante ligação surge entre as motivações pessoais e o mundo.

Nesta questão também foram destacados os aspectos emocionais referentes à prática da dança. Na fase pré-escolar, o ensino da dança se diferencia das demais praticas esportivas, por se uma arte de expressão que, além dos benefícios físicos, trabalha com movimentos corporais lúdicos e expansivos que despertam a apresentação de sentimentos e emoções. Papalia & Olds (2000) confirmam que o dançar aliado ao brincar, tem como fim o aprimoramento biopsicossocial da criança, ou seja, elas desenvolvem a criatividade e adquirem habilidades nas resolução de problemas pessoais e sociais, a partir do auto-conhecimento e da compreensão do ponto de vista de outra pessoa.

Atualmente, uma das dificuldades presentes na vida de muitos adolescentes, é a questão postural. Uma das causas deste problema é a não prevenção na infância. Profissionais da área da saúde e educadores, lidam diariamente com os mal hábitos posturais e com as sérias conseqüências que isto traz. Constatou-se assim que a escolha da dança é também para este fim, por proporcionar uma melhor qualidade de vida, tanto em sua ação presente quanto em sua ação preventiva e futura.

Outro aspecto relevante e que foi citado pelos pais é a importância da música dentro de uma educação integral. Através dos ritmos externos (sons) e dos ritmos internos, a criança se expressa com diversos gestos e sentimentos. A dança é um instrumento que estimula a espontaneidade e a criatividade. Estes são recursos terapêuticos, onde a criança pode aumentar seu repertório de comportamentos a partir do movimentar-se livremente, defende Fux (1983).

De acordo com os itens abaixo, assinale aqueles que foram identificados no início do curso de dança em sua filha?

Dificuldades para se enturmar	02
Falta de respeito em relação ao professor e/ou colega	0
Dificuldades em obedecer a regras	03
Dificuldades em executar alguns tipos de movimentos mais complexos	09
Agressividade	0
Dificuldade em concentração	06
Facilidade nas atividades em grupo	10
Boa coordenação motora	09
Rapidez na aprendizagem de novos passos de dança	10
Boa flexibilidade	12
Bom ritmo musical	08
Facilidade em liderar os amigos	04
Outros. Quais?	01

A dança, em seu papel educacional, visa além dos benefícios estéticos e artísticos, um amplo desenvolvimento físico, emocional e social. Através de um programa consciente e integrado, o professor consegue orientar as atividades para que esse fim seja atingido. Contudo, cada criança tem seu processo e sua individualidade que devem ser respeitados. Por isso a importância de se avaliar, nesta questão, quais as habilidades e as dificuldades que as crianças, nessa faixa etária, apresentam no início do curso.

Toda e qualquer atividade física, inclusive a dança, proporciona habilidades favoráveis na promoção da saúde física, da auto-estima e do relacionamento psicossocial. Foram citadas dificuldades que algumas crianças apresentam no primeiro ano de contato com as aulas de ballet clássico, como “dificuldade em concentração” ou “dificuldade na realização de exercícios complexos”. Vale ressaltar que um dos objetivos do ballet clássico, dentro de sua técnica, contempla o desenvolvimento e o aprimoramento da concentração, visando trabalhar a regulação entre a excitação e inibição na busca de um ponto de equilíbrio. Assim, as crianças executam os exercícios exigidos com mais calma e consciência, persistindo na busca da quebra de suas próprias limitações que vão das atividades em dança a outros momentos de seu cotidiano.

Em relação à dança ocorre uma ansiedade, tanto dos pais como das alunas, que os resultados possam ser percebidos rapidamente. Na educação, o que se prioriza é o processo e não os resultados. Por isso nem sempre os pontos citados como negativos, devem ser considerados não benéficos. Estas demandas, para um professor consciente de sua função, são considerados desafios a serem trabalhados e superados pelas crianças.

Na finalização do instrumento de pesquisa optou-se por uma questão aberta que contemplasse a livre expressão e opinião dos pais em relação à dança. Nesta questão aberta, pôde-se observar muitas semelhanças de comentários que sistematizados por assuntos foram divididos em cinco principais categorias. Aspectos físicos, aspectos sociais, aspectos culturais e artísticos, criatividade e livre expressão, além dos aspectos emocionais que já são visíveis nesta fase. Em todos os questionários

respondidos, os pais só mencionaram aspectos positivos no que se refere aos benefícios provenientes da dança, atestando e revalidando os autores e bibliografias citadas.

Sobre os aspectos físicos a maioria das respostas comprovaram os conteúdos já discutidos nas questões anteriores a respeito da coordenação motora, aspectos posturais, ou seja, a manutenção da saúde como um todo. Tanto leigos (os pais nesta pesquisa) como autores renomados percebem, com propriedade, a dança em seu fator educacional. Alguns depoimentos dos pais como o de S24 e S25 sucessivamente, demonstraram estas preocupações. “... *Uma atividade para auxiliar a coordenação motora, melhorar a flexibilidade e a postura*”, “... *Acredito que a dança possa ser um complemento na educação que auxilie crianças a se desenvolverem melhor fisicamente e emocionalmente*”.

O resultado da categorização em relação aos aspectos sociais obteve uma amplitude de respostas dos pais, que vão desde a interação, cooperação e a criação de vínculos com o grupo até algumas das conseqüências destas ações, como o progressivo desenvolvimento das habilidades de responsabilidade, organização, melhora da auto-estima e diminuição da timidez. Um dos sujeitos (S20) da pesquisa afirmou que “... *A dança possibilita, além de maior concentração e disciplina, criatividade e postura, e uma melhora na auto-estima, já que se apresenta e é aplaudida pelo seu esforço e determinação, e uma maior facilidade de se relacionar com os colegas, já que terá um contato maior durante os ensaios e espírito de equipe, o que às vezes na escola não acontece*”.

Outro aspecto interessante citado pelos pais e que vai de encontro com a literatura selecionada nesta pesquisa, foi em relação aos aspectos culturais e artísticos. Quase todos se referiram à importância de se começar desde cedo uma educação e formação cultural, para que se desperte nas crianças o gosto pela arte em geral e para o belo. De acordo com S12 “... *A dança é formação de cultura*”. Já para S19 “... *quanto à cultura, quanto mais cedo começar, a criança com certeza aprenderá a gostar e a entender*”. Marksberry (apud SPODEK) defende a inserção das atividades artísticas dentro do currículo escolar, por terem grande valor para a sociedade na formação crítica de cidadãos conscientes de seu tempo e do espaço cultural em que estão inseridos.

A criatividade e livre expressão fazem parte do momento lúdico da aula de dança, na qual as crianças podem criar e se expressar livremente como forma de liberarem suas emoções na comunicação consigo mesmas e com os demais à sua volta. Contudo quase todos os pais afirmaram que estes fatores também refletem nos demais ambientes que as crianças convivem, ou seja, nas demonstrações informais em casa e em brincadeiras, como apresentações de danças e coreografias espontâneas.

Segundo S13 “... *a minha filha se tornou mais alegre e criativa. Quando chega em casa ela inventa fantasias com minhas roupas e elabora coreografias para me alegrar*”. Para S3 “... *o melhor benefício é estimular a imaginação e o sonho das pequenas bailarinas*”. E para S20 “... *A dança possibilita, além de maior concentração e disciplina, criatividade e postura, fantasia – estimula o desenvolvimento intelectual*”. Todos esses relatos vem de encontro aos conteúdos defendidos por Papalia & Olds (2000) em relação ao aprimoramento biopsicossocial da criança. Por meio do faz-de-

conta, as crianças aprendem a compreender o ponto de vista de outra pessoa, a desenvolver habilidades na resolução de problemas sociais e a expressar a sua criatividade.

Em relação à última categoria, sobre os aspectos emocionais, os entrevistados afirmam que a dança é (S11) “... *forma de expressão inclusive dos sentimentos, equilíbrio emocional*”, (S23) “...*auxilia no desenvolvimento total da criança, emocional, postural*”, (S25) “... *acredito que a dança possa ser um complemento na educação que auxilie crianças a se desenvolverem melhor fisicamente e emocionalmente*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança não tem o seu fascínio apenas como arte, beleza e cultura, mas em sua ação pedagógica, pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento infantil, principalmente na fase pré-escolar, em que suas habilidades mais importantes estão sendo formadas.

Os resultados desta pesquisa são gratificantes a medida que reforçam às ações e transformações práticas que o ballet tem proporcionado às criança nesta fase intensa de aquisição de conhecimentos. Ainda que não existam muitos trabalhos detalhados que comparem e ofereçam subsídios maiores no estudo científico da dança, através das discussões dos conteúdos bibliográficos citados, este instrumento apresenta-se como mais uma fonte de informação para os interessados, como pais e/ou profissionais nas áreas de educação, dança e psicologia.

Uma das observações que devem ser destacadas nesta pesquisa e que se referem a fatores culturais, mais especificamente no Brasil, é a maior presença de meninas do que meninos na prática do ensino do ballet na infância. Por tantos benefícios emocionais e psico-sociais, a dança deveria também fazer parte da educação integral dos meninos. Percebe-se nos adolescentes e mesmo em muitos homens, limitações nas habilidades de expressão corporal, ritmo, coordenação motora, delicadeza, fala e comunicação, enfim nos muitos aspectos que são priorizados apenas para o considerado “sexo mais frágil”. O preconceito enraizado em nossa cultura prejudica esta nova visão educacional de valorizar não só o aspecto cognitivo dos alunos, mas também o físico e o emocional conjuntamente. Além de que, estas atividades realizadas pelos dois sexos, auxiliariam na quebra de estereótipos impostas pela postura machista predominante na sociedade brasileira.

A dança, desde os tempos mais primitivos, se apresenta como necessidade e característica essencialmente humana. Independente de cor, raça, cultura, ritmos, gestos, todos dançam. As festas e os motivos podem ser diferentes, mas a essência é a mesma. Por isso, quanto mais cedo se dedicar a esta arte tão bela, maior será o investimento na formação de homens e mulheres mais conscientes da percepção de seu todo e conseqüentemente da própria vida.

REFERÊNCIAS

BERTAZZO, Ivaldo. *Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2004.

BERTONI, Íris Gomes. *A dança e a evolução; O ballet e seu contexto teórico; Programação didática*. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

FARO, Antônio José. *Pequena História da Dança*. 2. ed. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1987.

FUX, Maria. *Dança, Experiência de vida*. 3º Ed. São Paulo: Summus, 1983.

NANNI, Dionísia. *Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NANNI, Dionísia. *Dança Educação – Pré – Escola à Universidade*. Rio Janeiro: Editora Sprint, 1995.

PAPALIA; Diane E.; OLDS, Sally W. *Desenvolvimento Humano*. Trad. Daniel Bueno. 7º ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SHINCA, Marta. *Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos*. Trad. Elaine Cristina Alcaide. São Paulo: Manole Ltda, 1991.

SPODEK, Bernard. *Ensinando crianças de três a oito anos*. trad. Cláudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TANSLEY, A.E. *Educação Motora*. Trad. Andréia Guimarães dos Santos. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

VAYER, P; PICO, L. *Educação Psicomotora e Retardo Mental. Aplicação dos diferentes tipos de inadequação*. 4º Ed. São Paulo: Monole Ltda, 1988.